

entrevista*

Bruno Deiro
ENVIADO ESPECIAL / RIO

Philippe Cousteau, apresentador e ativista ambiental

Nascido seis meses depois do acidente aéreo que vitimou seu pai em 1979, Philippe Cousteau Jr. só pôde conhecê-lo por meio dos populares documentários do avô, Jacques Cousteau. Mais que o sobrenome famoso, porém, Philippe herdou a paixão pelos temas ambientais e veio ao Brasil na semana passada para gravar dois programas para a CNN International durante a Rio +20.

Desde o início do ano, ele comanda a série *The Road to Rio*, que passou por países como Índia, China e México para apresentar exemplos de desenvolvimento sustentável. No Parque dos Povos, o último episódio foi gravado em um painel que será exibido no canal no dia 29. Ativista ambiental e fundador da EarthEcho International, ONG criada ao lado de sua mãe, Jan, e da irmã, Alexandra, Philippe admite que o documento final da conferência causou frustração.

Mas a aposta do ambientalista de 32 anos está mesmo nos programas que produz. Empolgado, compara suas aventuras às de Indiana Jones e diz que ingressou na Bolsa de Nova York motivado pelos exemplos que mostra em *Going Green*, outro programa do canal que foi gravado no País.

● **O que o público pode esperar deste último episódio da série *The Road to Rio*?**

O programa é parte de uma série que apresentamos antes de grandes conferências climáticas. Fizemos em Durban no ano passado e agora produzimos para o Rio, ainda veremos qual será o próximo. No Brasil, falamos sobre o que mudou nos últimos 20 anos (*desde a Eco-92*) e o que esperar após a conferência. Então, teve um formato um pouco diferente dos programas anteriores, no México e na China, em que mostrávamos perfis de boas práticas em determinadas cidades.

● **Como a frustração sobre os resultados da conferência no Rio influenciou a discussão?**

Não afetou tanto, mas com certeza foi tratado. As pessoas precisam assistir, pois não posso falar pelos outros, mas foi parte do tópico. Há uma frustração geral com este rascunho, porque é sem dentes, fraco, sem ações mensuráveis, sem fórmula para forçar o comprometimento com ações.

● **A falta de proteção aos oceanos foi bastante criticada no rascunho. Como vê a questão?**

O mar está exposto, é como o oeste selvagem. É preciso impor leis, pois menos de 1% do oceano está protegido e tudo fica cada vez pior com as tecnologias de pesca. Com barcos maiores e radares modernos, se pode pegar até o último atum e incontáveis toneladas de camarão e tubarões, por exemplo.

● **Como tornar atrações voltadas para temas ambientais mais interessantes para o grande público? Com boa TV e boas histórias, a verdade pode ser mais excitante e interessante do que qualquer história que criamos no papel. Em *Avatar*, muito do que Ja-**

“INDIANA JONES DA CAUSA



Projeto. Meta na TV é contar boas histórias e “oferecer esperança”

“

O MAR ESTÁ EXPOSTO, É COMO O OESTE SELVAGEM. É PRECISO IMPOR LEIS, POIS MENOS DE 1% DO OCEANO ESTÁ PROTEGIDO E TUDO FICA CADA VEZ PIOR COM AS TECNOLOGIAS DE PESCA”

“

ACREDITO QUE O QUE EXPLICA A POPULARIDADE DOS FILMES DO MEU AVÔ É O FATO DE SEREM AVENTURAS REAIS QUE SE POSICIONAVAM EM RELAÇÃO A ALGO”

mes Cameron colocou na ficção científica daquele mundo é baseado em criaturas do oceano. Se você consegue trabalhar bem a história, as melhores viagens de aventuras na natureza.

● **Você vê um interesse crescente por este tipo de programa?**

Em setembro, vai ao ar uma expedição que fizemos para a Indonésia cheia de insetos, trilhas off road, situações em que pessoas quase morreram, ataques de tigres, algo como Indiana Jones. São histórias maravilhosas, pois é um Indiana Jones da vida real, algo que não é fácil de se fazer. E acho que é isso que explica a popularidade dos filmes do meu avô, eram aventuras reais e se posicionavam em relação a algo. E hoje, em um mundo cheio de problemas, disparidades, poluição, manchetes de jornais cheias de desastres, acho que as pessoas buscam esperança. Elas querem boas histórias, querem aventura, rir, chorar, e um pouco de esperança. É isso que temos tentado fazer na televisão e faremos mais nos próximos anos: contar boas histórias e dar esperança.

● **Quanto você assistiu do material produzido por seu avô? Vi todos os filmes muitas vezes e li quase todos os livros.**

● **Como estes filmes influenciaram no seu trabalho? Meu pai morreu seis meses an-**

tes de eu nascer, mas ele produziu, filmou e dirigiu 26 dos documentários de meu avô desde o fim da década de 60, até morrer em 1979. Então, crescendo com os filmes do meu avô, os meus favoritos são da década de 70, pois também é um jeito de ver e conhecer meu pai, e isso foi realmente uma inspiração para mim. Minha mãe participou de expedições por 13 anos e criou minha irmã e eu como mãe solteira. Então, convivi com meu avô até os meus 17 anos, foi uma grande inspiração, mas crescer com as histórias da minha mãe e ver meu pai pela televisão foi realmente importante para mim.

● **No *Going Green*, outro programa apresentado por você no canal, o foco está na economia verde. Tem sido difícil achar bons exemplos pelo mundo?**

A parte mais difícil do *Going Green* é que, com tantas boas histórias, é preciso escolher quais contar. Não mostramos só o que se espera de um programa ambiental, como a proteção de árvores e de água limpa.

● **Série** Philippe Cousteau Jr. gravou no Parque dos Povos, no Rio, o último episódio da série *The Road to Rio*, que traz exemplos de desenvolvimento sustentável e será exibido 6ª pela CNN International

É sobre como o setor privado está mudando o jeito de se fazer negócios. Trabalho com empresas de todo o mundo, vejo indústrias farmacêuticas e automobilísticas que tiram até 35% de sua energia de fontes renováveis, o que é melhor do que qualquer governo.

● **Com tantas viagens pelo mundo, onde você passa as férias?**

Vivo em Washington, passo boa parte do tempo em Los Angeles e tenho um fundo de desenvolvimento sustentável

que investe na Bolsa de Nova York, o que aliás me deixa orgulhoso, pois consegui pôr em prática as coisas de que falo. Tenho muita sorte de visitar, por causa do meu trabalho, lugares como selvas na Indonésia e no México. Mas meu lugar favorito é minha casa, dormindo numa manhã de domingo. Minhas férias são, como dizemos, ‘staycations’ (*gíria para descanso em casa*), com meu cachorro e minha namorada, fazendo uma panqueca para tomar o café da manhã.

VICTOR HUGO

SALE
LIQUIDAÇÃO

OSCAR FREIRE • IGUATEMI SP • MORUMBI • IBIRAPUERA • CENTER NORTE • BOURBON PÁTIO HIGIENÓPOLIS • ANÁLIA FRANCO • PAULISTA • VILLA LOBOS • SP MARKET AEROPORTO DE CONGONHAS • IGUATEMI ALPHAVILLE • OUTLET PREMIUM ITUPEVA SÃO CAETANO: PARK SHOPPING • SANTO ANDRÉ: SHOPPING ABC CAMPINAS: SHOPPING GALLERIA SHOPPING IGUATEMI SHOPPING DOM PEDRO SANTOS: SHOPPING PRAIAMAR

LEILÃO DE ARTE - EXPOSIÇÃO ABERTA NESTE DOMINGO

JAMES LISBOA LEILOEIRO OFICIAL - RUA DR. MELO ALVES, 397 - CERQUEIRA CESAR - 10H ÀS 20H



Lote 80C - Candido Portinari



Lote 93A - Tomie Ohtake



Lote 96 - Aldo Bonadei

As obras também estarão disponíveis para apreciação nesta segunda-feira, dia 25 das 10h às 20h e terça-feira, dia 26 das 10h às 17h. Manobrista no local.



Baixe em seu celular, o leitor de QR-Code de sua preferência.

LEILÃO DE ARTE - 26 DE JUNHO ÀS 21H - LEOPOLDO JARDINS
INFORMAÇÕES: (11) 3061-3155 | 3081-6581 - lisboa@escritoriodearte.com

CATÁLOGO ON-LINE
www.escritoriodearte.com

JAMES LISBOA
LEILOEIRO OFICIAL

INCEP Nº 208